



LEVANTAMENTO QUALIQUANTITATIVO DA ARBORIZAÇÃO DO BAIRRO NOVA BRASÍLIA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Miguel Guedes de Brito – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Biologia, Campina Grande, PB. gbmiguel3@hotmail.com;

Leonardo Alves Porto Vitorio - UEPB, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB. Delcio de Castro Felismino - UEPB, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB. Ivan Coelho Dantas - UEPB, Departamento de Agroecologia e Agropecuária, Lagoa Seca, PB.

INTRODUÇÃO

A arborização propicia equilíbrio ao ambiente natural modificado. Porém, a falta de planejamento, implantação e manutenção da arborização, acarreta problemas tais como: diversidade reduzida de espécies (SILVA *et al.*, 2007), uso excessivo de espécies exóticas (BIONDI e MACEDO, 2008) e manutenção deficiente (SILVA FILHO *et al.*, 2002), o que acarreta conflitos entre as árvores e os elementos urbanos (VELASCO *et al.*, 2006). A realização deste inventário foi de fundamental importância para o conhecimento científico, pois oferece informações importantes para os gestores públicos como também para a comunidade, visando o bem estar da população e, mudando o aspecto paisagístico, o qual traz melhoria na qualidade de vida dessa população.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi realizar o inventário quali quantitativo da arborização urbana do bairro Nova Brasília da cidade de Campina Grande, Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo: Nova Brasília é um bairro localizado na zona leste da cidade de Campina Grande, na Paraíba, com área de 1.750 m², com população de 9.386 habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, 2011). Para o levantamento arbóreo urbano foi utilizado o método quali quantitativo, do tipo censo, realizado através de visitas "*in loco*", baseando-se na metodologia descrita por Dantas *et al.* (2011), com adaptações, percorrendo ruas, avenidas, praças e prédios públicos do bairro, exceto jardins e residências. Foram contabilizadas e analisadas todas as árvores, com altura mínima de 1,5 m, considerou-se nome científico, condições fitossanitárias, localização do plantio e fiação elétrica (levando-se em consideração a altura da copa arbórea).

RESULTADOS

Foram contabilizados 507 indivíduos, distribuídos em 19 famílias, contabilizando 33 espécies, destacando-se *Ficus benjamina* L. com 41,4% dos indivíduos, seguida por *Tabebuia pentaphylla* Hemsl. (7,49%) e, com único representante (*Adenantha pavonina* Linn; *Annona muricata* L.; *Jacaranda mimosifolia* D. Doon.; *Piptadenia stipulacea* (Benth.) Ducke; *Leucaena Leucocephala* (Lam) R. de Wit.; *Zanthoxylum syncarpum* Tull; *Mangifera indica* Linn.; *Caesalpinia echinata* Lam.; *Crataeva trapia* (L.). Ao verificar as condições fitossanitárias, observou-se que 27,6% dos espécimes apresentaram poda corretiva, parasitadas por cupim (1,18%), com feridas (0,78%), mutiladas (12,8%), apresentando atos de vandalismo (2,16%) e, 0,19% com marcas de incêndios. Quanto à

localização do plantio, constatou-se que 75,54% (383) de espécimes em calçadas, canteiros (1,97%), prédios públicos (12,8%) e, 9,66% em praças. Em relação à fiação aérea, verificou-se que 44,9% dos indivíduos estão em conflito com a fiação e 65,2% não possuem fiação na linha da copa.

DISCUSSÃO

No presente estudo, verifica-se que há poucas espécies com elevado número de indivíduos e muitas espécies com poucos indivíduos. A predominância de *F. benjamina* (41%) pode ter sido ocasionada pelo modismo uma vez que a espécie se adaptou ao clima local, apresentando crescimento rápido, o que agrada a população (DANTAS *et al.*, 2011). Milano e Dalcin (2000), afirmam que, para um bom planejamento da arborização, uma espécie não pode ultrapassar 15% do total de indivíduos da população arbórea, e que, a predominância de uma única ou grupo de espécies podem promover a disseminação de pragas e comprometer toda a arborização. Ao analisar as condições fitossanitárias, a arborização não tem recebido a importância devida, o que acarreta uma série de danos causados pelas árvores, principalmente quando o plantio é de espécies consideradas inadequadas a arborização de ruas (PIRES *et al.*, 2010). Rodolfo Júnior *et al.* (2008), afirmam que árvores mal conduzidas além de serem prejudiciais aos espaços públicos, provocam conflitos com a fiação aérea. Ao avaliar a cobertura verde do bairro (68.486,89 m²), que possui uma população estimada em 9.386 habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, 2011) e 507 árvores, avaliou-se 7,29 m² de área verde/habitante, e 0,054 árvores/habitante. Por recomendações da OMS, as cidades deveriam ter, no mínimo, 12 m² de área verde/habitante (LANG, 2000), portanto, constata-se um déficit de cobertura verde.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, observa-se a falta de planejamento e consciência ambiental por parte do poder público e da população, apontando à necessidade de implantação de programas ambientais, como planejamento, manutenção, ampliação do número de árvores e diversidade florística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIONDI, D. e MACEDO, J. H. P. 2008. Plantas invasoras encontradas na área urbana de Curitiba (PR). Floresta, 38 (1): p. 129-144.
- DANTAS, I.C., CHAVES, T. P., FELISMINO D.C., FERREIRA, V. M.G. 2011. Arborização dos bairros Alto Branco, Lauritzen e Santo Antonio, Campina Grande – PB: um estudo comparativo. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 6, n.2, p. 76-89.
- LANG, E. 2012. Como fazer sombra na entrada de casa. Folha de São Paulo – Folha Equilíbrio. 2000. P. 6. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/arborizacao-urbana/9812/>>. Acesso em: 11 de Junho.
- MILANO, M., DALCIN, E. 2000 Arborização de vias públicas. Rio de Janeiro: LIGHT. 226p.
- PIRES, N. A. M., MELO, M. S., OLIVEIRA, D. E., SANTOS, S. X. 2010. A arborização urbana do município de Goiandira/GO – Caracterização quali-quantitativa e propostas de manejo. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 5, n. 3, p. 185-205.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB. Bairros. 2011. Disponível em: <http://campinagrangepb.com.br/category/bairros>. Acessado em: 05 de Mar de 2013.
- RODOLFO JÚNIOR, F., MELO, R. R., CUNHA, T. A., STANGERLIN, D. M. 2008. Análise da arborização urbana em bairros da cidade de Pombal no Estado da Paraíba. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 3, n.4, p. 3-19.

SILVA, L. F., VOLPE-FILIK, A., LIMA, A.M.L.P., SILVA FILHO, D. F. 2007. Participação comunitária no planejamento viário de alguns bairros da cidade de Americana/SP. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 2, n. 3, p. 47-63.

SILVA FILHO, D. F., PIZETTA, P. U. C., ALMEIDA, J. B. S. A., PIVETTA, K.F.L., FERRAUDO, A. S. 2002. Banco de dados relacional para cadastro, avaliação e manejo da arborização em vias públicas. *Árvore*, Viçosa, v. 26, n. 5, p. 629-642.

VELASCO, G. D. N., LIMA, A. M. L., COUTO, H. T. Z. 2006. Análise comparativa dos custos de diferentes redes de distribuição de energia elétrica no contexto da arborização urbana. *Revista Árvore*, v.30, n.4, p.679-686.